

# PROTECCÃO Á INDUSTRIA



A industria nacional, provando como provou já, no fabrico das caldeiras do transporte India, a sua competencia para esse genero de trabalhos, conquistou por esse facto as boas graças dos poderes publicos que lhe pagam o esforço mandando agora fazer em Londres as caldeiras da Quanza.

E assim continuam os nossos dinheiros a engrundar os bolsos de *John Bull*, enquanto o operario portuguez cruza os braços por não ter que fazer e as chaminés das fabricas nacionaes não deitam fumo, ao passo que as das fabricas inglezas vão fumando as libras sterlingas que nos sahem da algibeira.

## POR AHI...

Liquidou-se enfim no parlamento a questão Ferreira d'Almeida.

Pela demora ia-se parecendo com a liquidação d'aquelle estabelecimento de roupas brancas que está liquidando no Chiado ha mais de nove mezes.

Mas só pela demora; que, no resto, não teve semelhança alguma com roupas brancas, tão escuro foi tudo aquillo e tão pouco limpo sahiu o parlamento da questão — a despeito da minoria haver lavado as suas mãos, como Pilatos.

A ultima corrida—perdão! —a ultima sessão a que assistimos antes de se resolver a suspensão do deputado Ferreira d'Almeida, pode reputar-se uma das melhores da presente epocha.

O sr. Marçal Pacheco foi o *Salari* d'aquella tarde; executou uns *cambios* de rhetorica e uns *quartões* de argumentação proprios de artista experimentado e de muito pé parlamentar.

S. ex.<sup>a</sup> citou por varias vezes a maioria a que lhe cortasse terra com apartes; mas a maioria, que tomára crença com o governo, não sahiu aos passes, conservando-se cautellosamente *entrincheirada*.

Entrou depois na arena da discussão o sr. deputado Albano de Mello, que tem duas coisas muito notaveis.

1.<sup>a</sup>—Uma extraordinaria similhaça com o ex-ministro da marinha; se lhe dessem uma gran-cruz seria tão difficil distinguil-os como a duas sementes de milho painso.

2.<sup>a</sup>—Um systema de fallar que ninguem lhe entende nem patavina.

E' o que vulgarmente se chama um orador *bocca de favas*. Mas, n'este caso, em vez de lhe darem a palavra deviam dar-lhe antes chouriço mouro...

Dizem-nos que o sr. Albano foi d'uma extrema cortezia para com os seus adversarios. Vê-se que é um deputado *matreiro*.



D'ahi a pouco sahia á falla o sr. Oliveira Mattos, um deputado que se apresentava pela primeira vez na arena parlamentar, um deputado puro, em summa.

Sahi com vontade, *varrendo* n'um abrir e fechar d'olhos, muito levantado, muito rapido, provocando borborinho, enthusiasmo e gargalhada entre os curiosos das trincheiras. Um verdadeiro deputado para curiosos.

Disse, entre outras coisas, que a opposição tinha uma justiça para si e que o governo queria outra para seu uso, o que nos parece duas vezes justo.

Está claro que uma Justiça apenas não pôde chegar para as necessidades simultaneas de duas pessoas distinctas...

Supponhamos que o sr. José Luciano—que é useiro e veseiro em ir á camara dos pares por causa das necessidades em que se torna insubstituivel—corre áquella casa de parlamento, com muita vontade de fazer justiça.

Supponhamos ainda que, precisamente ao mesmo tempo, qualquer membro da maioria experimenta igual e inadiavel necessidade.

Como fazer justiça n'este caso, se o logar está occupado pelo sr. José Luciano?—e sabe Deus por quanto tempo...

Hade o membro da maioria fazer justiça por si, longe do logar proprio, que é a camara dos dignos pares?

Que diria o parlamento?

Que diria a Europa?

Que diria a lavadeira de Caneças?

Vê-se por isto que, assim como o sr. Jayme Moniz queria em tempo dois orificios para o seu *water closet*, com muito mais rasão o sr. Oliveira Mattos pretende agora duas Justicas, uma para uso da opposição e outra para as necessidades tanto do governo como da maioria.

E ainda nos parece pouco, visto que a solidariedade politica não obriga á communiidade de todos os actos, para que governo e maioria se não pejem de fazer justiça, ao mesmo tempo, todos para ali de cambalhada...

O melhor e o mais decente era arranjar uma Justiça separada—e de polimento—para cada membro das duas camaras.

De polimento e com *bidet*.



O sr. Beirão estava tão entupido na discussão do incidente Ferreira d'Almeida, que para tomar o folego até fazia reticencias quando pronunciava *se, que, me, de*, etc.

Assim, por exemplo, declamava s. ex.<sup>a</sup>:

— Supponhamos que, de, proposito, se, me, dizia etc...

Aquillo era o nariz que não lhe deixava ver onde punha as virgulas...

Como se sabe, o povo de Villa Franca tem um gostinho especial em tresmalhar os curros de gado que atravessam a villa, o que frequentes vezes leva a effeito arremecendo-lhes bombas na passagem.

Ha boi tão experimentado da balda d'aquelle povo, que basta dizer-lhe ao ouvido; «Villa Franca!» para desatar a fugir como se levasse o diabo no corpo!

Pois com os illustres paes da patria succede uma coisa semelhante.

Foi por saber isto que o sr. Consiglieri Pedroso, fallando antes do escrutinio secreto em que se votou suspensão do deputado Ferreira d'Almeida, alludiu á *Villa Francada*, terminando o seu discurso por esta citação capciosa:

— Villa Franca! Villa Franca!

D'ahi resultou que, no escrutinio secreto, se tresmalharam dez deputados da maioria...



Na Mouraria:

1.º *gatuno*: — Sabes que foi para o estarem o Hiliadoro Arremelgado!

2.º *gatuno*: — Está a calhar, que é menos um a fazer concorrência cá no officio...

No gremio.

1.º *deputado*: — Então lá ficou o Ferreira d'Almeida fóra da camara...

2.º *deputado*: — Deixal-o! É menos um a fazer concorrência nas empenhocas de campanario...

A moda, que de tudo toma posse, acaba de utilizar a suspensão do deputado Ferreira d'Almeida para a confecção de alguns artigos de alta novidade.

O sr. Peche da rua Nova do Almada já expoz á venda *suspensões* Ferreira de Almeida, em porcelana, para sala, e ditas em cortiça, para jardim.

É conveniente que sejam collocadas bastante alto, assim de não esbarrarem na cara de cada um...

Dizem os jornaes que vae ser nomeado ministro de uma cõrte estrangeira o sr. bispo de Bethesaida.

Só se fór para a cõrte da rainha facintha, que é a unica cõrte *simulada* de que temos conhecimento...



Predomina de tal maneira o espirito tauromachico no seio da representação nacional, que o sr. presidente do conselho perguntava ha dias, vendo o sr. Arroyo saír da salla:

— Onde demonio irá o homem do *cavallo omnipotente*?

É o sr. ministro da fazenda, respondia:

— Vae lá dentro *mudar de cavallo*.



Pretendeu ultimamente suicidar-se a tiro de revolver um mancebo que já por duas vezes fizera a mesma tentativa, tomando primeiro uma poção venenosa e ferindo-se mais tarde com um punhal.

Depois de escapar do veneno, do ferro e do fogo, só lhe falta experimentar um banho de poço e um discurso do sr. Antonio Maria de Carvalho.

Se resistir, é porque é immortal.

As empresas theatraes usãã agora muito illustrar os cartazes dos espectaculos com figuras allegoricas ás peças que se representam.

Assim, por exemplo, se vae á scena *O Zúavo*, apparece nas esquinas um enorme zuavo; se se annuncia *O Arlequim*, um arlequim enorme nas esquinas apparece.

Qu'remos ver com que vinheta

Vem o cartaz illustrado,

Quando fór a cançoneta

Do outro lado... Do outro lado...



A camara municipal de Lisboa, tomando na devida consideração o estado precario do sr. Monteiro Funga Milhões e desejando por qualquer forma attenuar as tristes circumstancias d'aquelle pobre de Christo, resolveu augmentar-lhe o valor d'um prediosito que elle possui na Praça de Luiz de Camões e que é, como o outro que diz, a sua modesta enchada, o seu unico ganha-pão; para o que, a referida camara, mandou cortar todas as arvores e deitar abaixo meia dõse das grades que ornamentavam a citada Praça.

Foi pena que não tivessem tambem arrasado só metade das arvores e que não arrasassem igualmente meia dõse do kiosque, para ser um serviço todo por meias dõses...

Tudo, ás meias dõses, tendo,

Tudo, enfim, por preços meios,

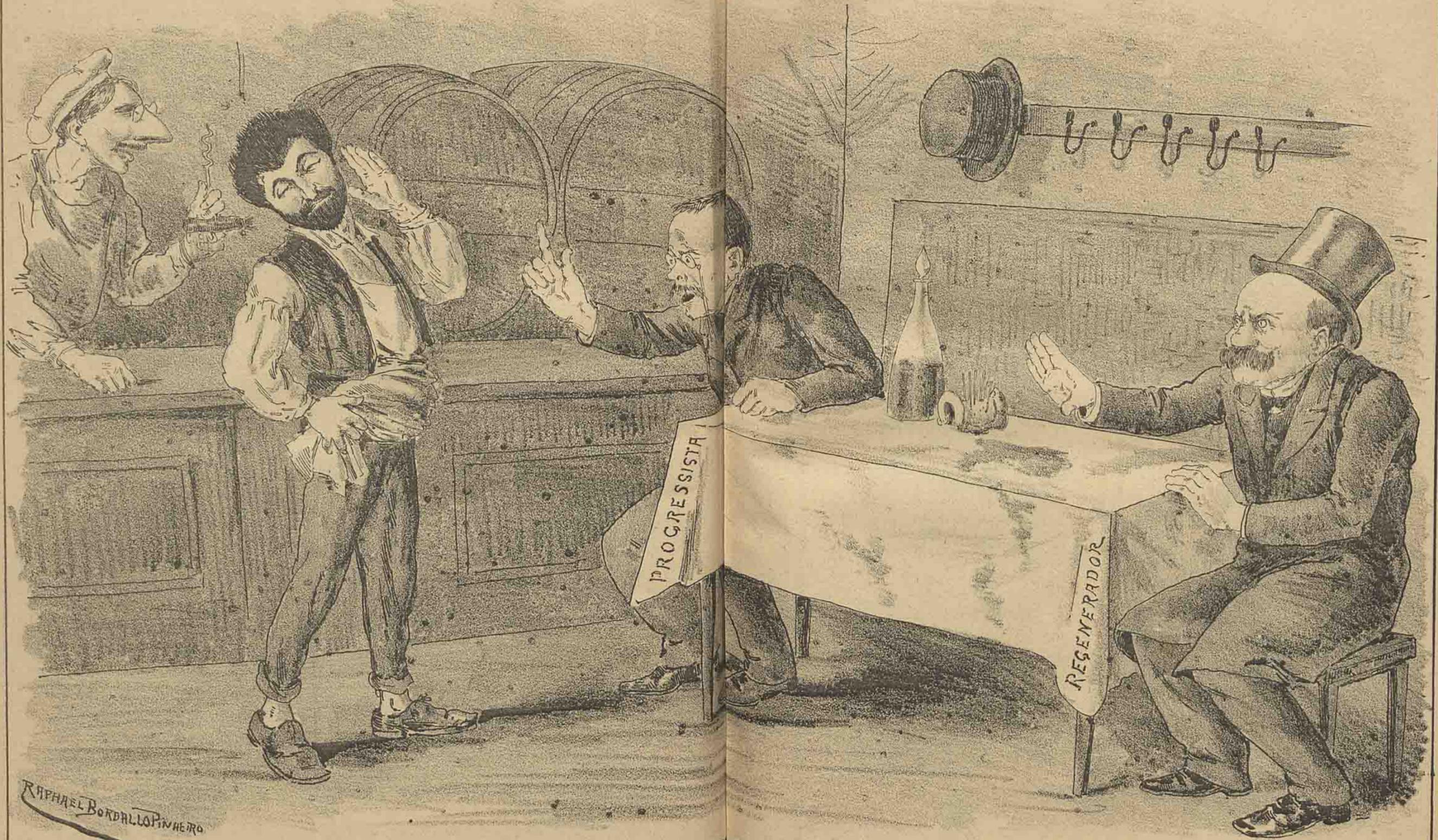
O Camões ficava sendo

Accionista dos Recreios.

PAN-TARANTULA.



# JUSTIÇA DOBRADA... COM BATATAS



— Dá-me justiça simples e regeneradora.  
 — Traze-me justiça aliada, á progressista.  
 — Salta justiça p'ra dobrada.

## CORRESPONDENCIA

Recebemos e agradecemos os bilhetes para o bodo que os empregados do matadouro distribuíram no dia 29, commemorando o restabelecimento do seu excelente chefe e amigo o sr. Sabino de Sousa. Os bilhetes foram entregues a tres dos nossos pobres.

*Celsus.*—Não promettemos brinde senão para o primeiro conto; demol-o ainda pelo segundo, por um contrapezo de generosidade, mas a todos é que não pôde ser. Nem que tivéssemos em casa um bazar dos trez vintens!

*Agulheta.*—Pela firmeza de traço e naturalidade de contorno vê-se que andou ali mão de mestre e olho experimentado. Guardamos o desenho. Guarde v. s.<sup>a</sup> o original, que lhe pôde servir para brazão d'armas quando o fizerem visconde—o que decerto não levará muito tempo.



## THEATRO DE D. MARIA

SABBADO, 4 DE JUNHO

FESTA ARTISTICA DO GRANDE ACTOR ANTONIO PEDRO



Ha que dias me consumo,  
Que não bebo, que não fumo,  
Não me lavo nem perfume,  
Que não còmo, que não medro;  
Não engordo nem me aprumo,  
E assim irei n'este rumo,  
Até que assista, em resumo,  
A' festa de Antonio Pedro!

## SYNONIMOS

Co'o carneiro, o deputado  
Tem tamanha analogia,  
Que em synonymo adoptado  
P'lo povinho é hoje em dia,  
Qual se o dessem como usado  
Dictionarios de Faria!

O Castro e Sousa, um pelleiro  
Na rua Augusta afamado,  
Mercou cem pell's de carneiro  
Tendo ha pouco annuciado:  
«Compra, e paga a bom dinheiro  
Pell's brancas, de deputado.»

O cortador Zé Camillo,  
Junto ao Pateo do Pimenta,  
Na taboleta do estylo  
Escreveu co'a mão cruenta:  
«Vacca a... 3 tostões o kilo,  
«Deputado a..... 180.»

O Municipio certoiro,  
Que mil ruas tem chrisnado,  
Qu'rendo á de Borges Carneiro  
Dar nome mais avançado,  
Vac'lhe pôr este letreiro:  
*Rua Borges Deputado.*

O *Enxundia*—um typo dos nossos,  
Ferro-velho consumado—  
Da ganancia em alvoroços  
Apregoa desesp'rado:  
— Quem tem por 'hi alguns ossos,  
Ou cêbo de deputado?...

O Quintão, dono da adega  
Do superfino briol,  
Quando ás vezes se encarrega  
De colchões em bom bristól,  
Diz que n'elles lã emprega  
De deputado hespanhol...

Do Magina, finalmente,  
Assim se expressa o criado:  
— Tem boxê, mui bellamente,  
Rim, coelho, pargo axado,  
E costellcta, inda quente,  
De bitella... ou deputado...

PAN-TARANTULA.



## QUADROS HUMORISTICOS DA EXPOSIÇÃO DE PINTURA



Quadro n.º 212—O rapasinho do moleiro.  
O rapasinho não tem um palmo de terra onde cair morto, mas também não precisa, porque já está enterado no burro.



Placa n.º 315 — Gitana.  
Pelas cobras na cabeça e pelas dimensões dos pés, parece-nos o retrato de Medusa, filha do sr. conselheiro Arrobas o da preta Cartuecha.



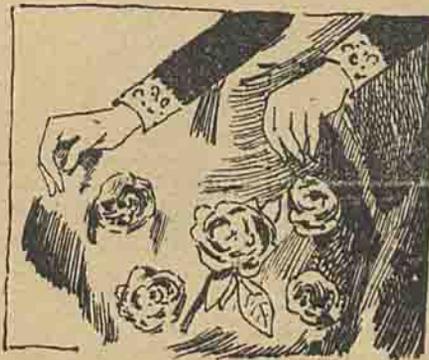
Quadro n.º 302—Retrato a pastel.  
O sujeito que está de nariz torcido, é porque o pastel é da vespera...



Quadro n.º 192—Estudo.  
Lembra o desenho da cabeça do burro e do sabio; um aspecto direito, e outro de pernas para o ar.

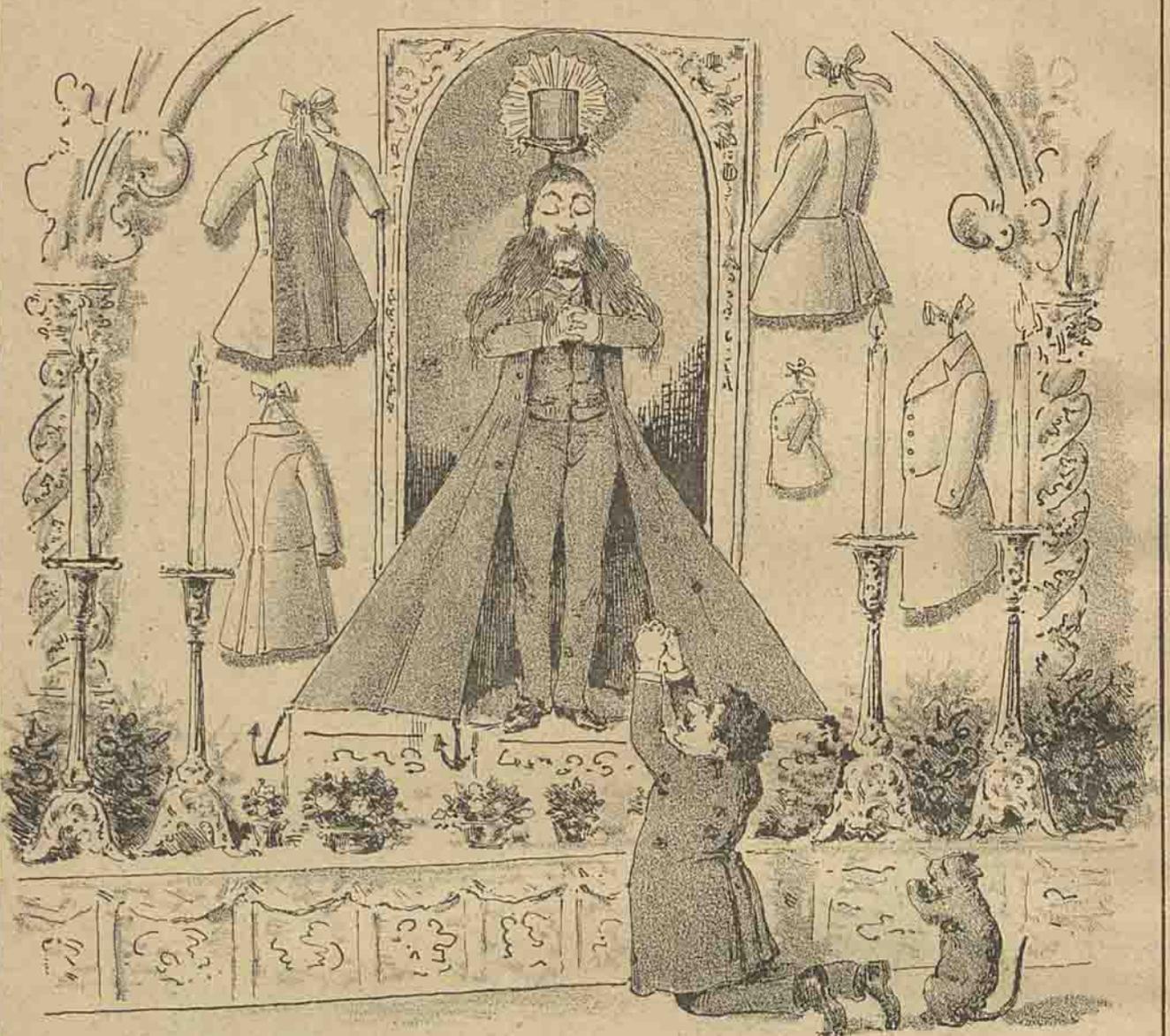


Quadro n.º 58 — Pinhal da Motta (300.000 réis).  
Pelo preço parece o Pinhal da Azambuja.



Quadro n.º 122—O regaço de rosas.  
Para titulo, parecia-nos mais apropriado: mãos-nhas com cebolinhas.

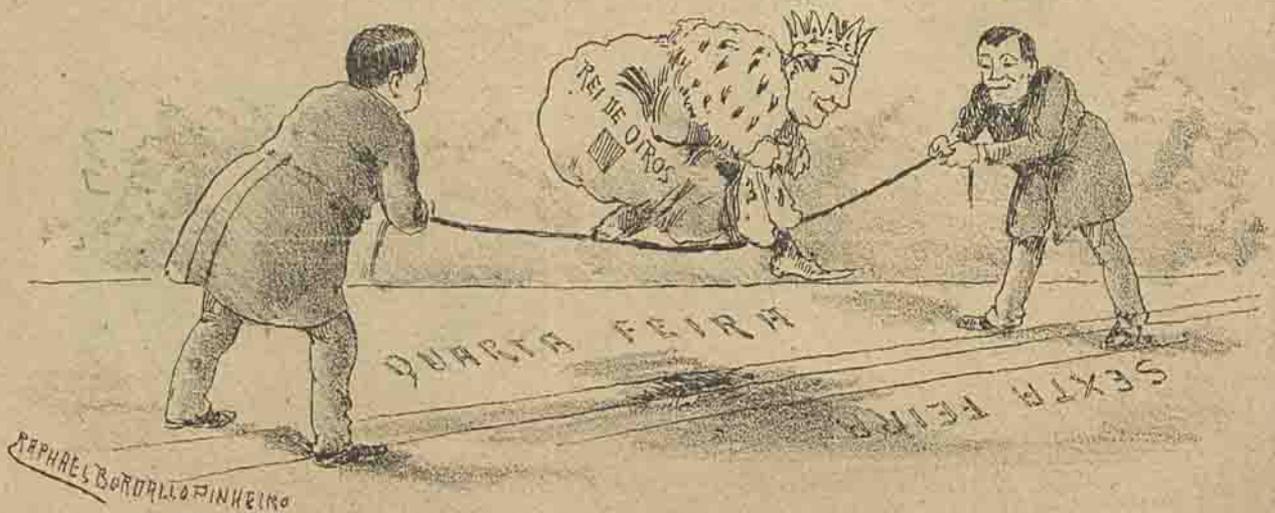
## S. GOMES NETTO, ADVOGADO DAS CALDAS



Uma vez que elle tomou as Caldas sob a sua divina protecção, aqui lhe levantamos um altar, e lhe resamos um terço, e lhe offertamos umas sobrecasquinhas de cêra, e lhe accendemos uns tocheiros, e lhe pregamos as abas sa sobrecasaca com ancoras, para que a ventancira das ditas abas não apague a luz das tochas.

Se continuar com a mesma boa vontade, havemos de lhe fazer um cyrio que metta n'um chinello a fome da Senhora do Cabo!

## A FESTA DO ACTOR AUGUSTO, NA TRINDADE



O Rei de Oros, que estava anunciado para hontem, 1, saltou para amanhã, 3. Gargalhadas retardadas, brindes recolhidos e applausos concentrados que reventarão amanhã com mais força, depois de quarenta e oito horas de ebulição.